

MR06: Agenciamentos coletivos e pluralismo terapêutico nas redes de cuidado

Coordenação: Octavio Bonet (UFRJ)

Debatedor/a: Octavio Bonet (UFRJ)

Participantes: Fátima Tavares (UFBA), Natália Fazzioni (Fiocruz), Eugenia Brage (Centro de Estudos da Metrópole, USP, CEBRAP)

Resumo:

A Estratégia Saúde da Família (ESF) enquanto territorialização das redes de cuidado biomédicas, no âmbito do SUS, precisa "conviver" com redes de cuidados intersticiais que tensionam, complementam e transformam o trabalho das equipes de saúde. Esta Mesa Redonda busca lidar com alguns desses desafios no agenciamento cotidiano da ESF por meio da apresentação de contextos etnográficos diferenciados, como periferias urbanas e quilombos, e temáticas diferenciadas, saúde mental, violência, trauma, cuidado e migrações. Nosso ponto de partida é suspeitar de clivagens que separam os cuidados médicos dos cuidados "tradicionais" - populares, religiosos e/ou etnicamente situados - para investir em novas formas de conceituar a pluralidade contemporânea do cuidado. Para isso, precisamos de: 1- reconhecer a capilaridade do processo de medicalização da sociedade contemporânea, mas suspeitar que seus resultados sejam os esperados pelos setores envolvidos com essas políticas; 2- não estabilizar as relações entre biomedicina e outras formas de cura não biomédica e 3- suspeitar da diversidade terapêutica como um dado autoevidente e, assim, fazê-la "emergir" enquanto resultado de processos de uma configuração do social. Esta perspectiva permitirá explicitar e visualizar as controvérsias, diálogos e agenciamentos coletivos nos quais estão implicados mediadores muitos diversos como o Estado, a ciência biomédica, as políticas públicas, os movimentos sociais e os grupos religiosos.

Racismo terapêutico em contextos quilombolas

Autoria: Fátima Tavares

O trabalho toma como ponto de partida a crescente visibilização da diversidade terapêutica contemporânea como um problema conceitual (antropológico), isto é, não como um ponto de partida (a diversidade como fato), mas para transformá-la naquilo que se pretende compreender (a diversidade como cosmopolítica). O foco recai nos limites na "formatação" universalizante das políticas públicas de saúde, que atravessam o cotidiano das demandas diferenciadas, tendo como contexto etnográfico a diversidade terapêutica em comunidades quilombolas no município de Cachoeira, Bahia, atravessadas por demandas universalizantes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e por movimentos moleculares que desestabilizam as orientações medicalizantes. Por meio da conceituação do racismo terapêutico pretendo situar as assimetrias em torno da "especificidade" quilombola no contexto das políticas universalizantes em saúde, que restringem seu reconhecimento à dimensão "cultural" daqueles agenciamentos.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

